

Batistas
de Desenvolvimento
Econômico

AJ01898

Dinheiro.

**Japão
amarga
déficit**

O Japão teve em 2011 seu primeiro déficit comercial (US\$ 32 bi) desde 1980, devido às perturbações por terremoto e tsunami.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

SALAS COMERCIAIS VILA VELHA E SERRA TOMAM LUGAR DE VITÓRIA

Com poucos espaços, Capital já não absorve mais a demanda

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Vila Velha e Serra saíram da letargia para assumirem a ponta do mercado capixaba de salas comerciais. Em novembro de 2007, de acordo com o censo do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) do Estado, eram 15 unidades comerciais em construção em Vila Velha e nenhuma na Serra. Hoje, são 1.345 salas sendo erguidas em Vila Velha e 1.053 no município serrano.

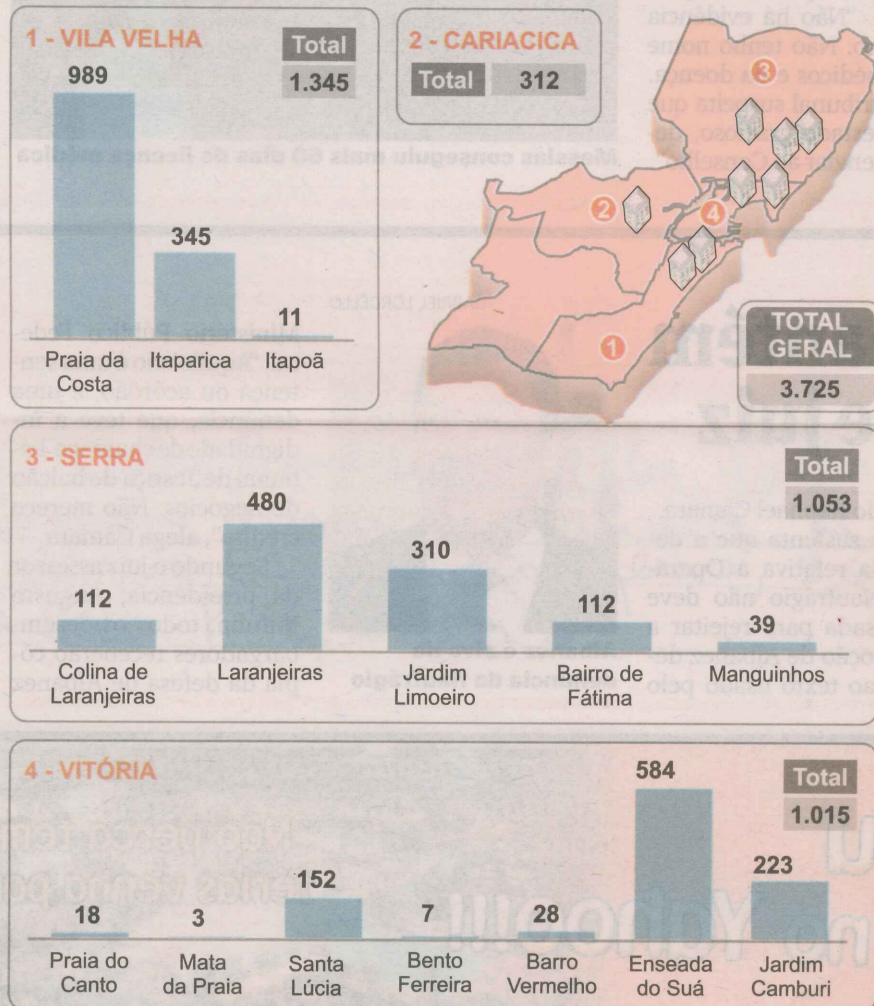
Segunda e terceira maiores economias do Espírito Santo, Serra e Vila Velha começam a acolher uma demanda que já não é mais absorvida por Vitória, onde faltam terrenos. Em 2007, o censo do Sinduscon mostrava a Capital atraindo quase todos os empreendimentos comerciais do Estado. Das 599 unidades em obras, 544 estavam em Vitória. Hoje, das 3.725 em construção, menos de um terço (1.015), estão na Capital.

“Além de ter poucos espaços disponíveis, Vitória já conta com um volumoso parque instalado de salas. Por isso, os empreendedores passaram a optar pelos municípios vizinhos, com muitos terrenos, uma grande demanda reprimida e ao lado da Capital”, argumenta o diretor de Economia e Estatística do Sinduscon, Rodrigo Almeida.

Na avaliação dele, esse é um caminho sem volta. “A tendência é essa distância para Vitória só aumentar daqui para frente. A Serra

VILA VELHA ASSUME A PONTA DO MERCADO COMERCIAL

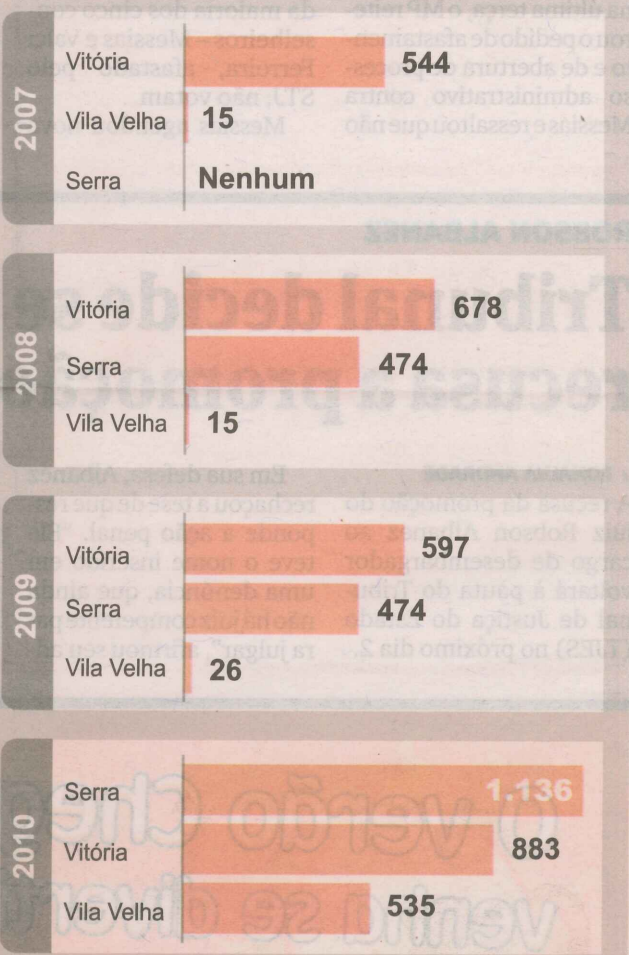
UNIDADES COMERCIAIS EM CONSTRUÇÃO POR MUNICÍPIO
Novembro de 2011



Fonte: Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo

COMO ESSE MERCADO COMPORTOU-SE NOS ÚLTIMOS ANOS

Em novembro



AGazeta - Ed. de Arte - Gilson

conta com um grande número de empresas e recebeu um grande fluxo de pessoas nos últimos anos. Por conta da expansão imobiliárias, os empresários precisam de escritórios e os novos moradores demandam por médicos, advogados, dentistas, ou seja, profissionais liberais que

vão se instalar nessas salas comerciais. No caso de Vila Velha, não houve um novo fluxo de habitantes, mas as carências são as mesmas”.

Segundo Henrique Casamata, secretário de Desenvolvimento Urbano de Vila Velha, são 450 mil metros quadrados de salas comerciais já aprovados

pela prefeitura.

“Vila Velha não atraía empresas porque elas não tinham onde se instalar. Em 2008, enquanto Vitória tinha 290 mil metros quadrados de salas prontas, nós tínhamos 25 mil, não havia como competir. Modernizamos e agilizamos o processo de aprova-

ção dos projetos e, com isso, passamos a atrair novos empreendedores. Hoje, temos 450 mil metros quadrados aprovados”.

As intervenções urbanas em andamento na cidade também são apontadas pelo secretário como motivadoras desta expansão imobiliária. “O Canal

Bigossi antes era um valão. Agora temos uma via importante passando por ali e uma nova frente imobiliária se formando. O mesmo acontece na Leste Oeste, onde uma série de condomínios empresariais serão construídos. Vila Velha passa por uma transformação importante”.